

FLÓRIDA CHRISTIAN UNIVERSITY- CAMPUS UNIFUTURO- NÚCLEO NORDESTE- MESTRADO  
EM EDUCAÇÃO

MARIA DE OLIVEIRA VIANA

**A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA: A RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE ENSINO E A  
RELAÇÃO COM O PROFESSOR**

ARACAJU- SE

2015

MARIA DE OLIVEIRA VIANA

**A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA: A RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE ENSINO E A  
RELAÇÃO COM O PROFESSOR**

**Artigo Científico apresentado à Flórida Christian University como requisito de avaliação da disciplina Psicologia da Educação ministrada pela MS. Sandra Morais.**

ARACAJU-SE

2015

RESUMO. Este trabalho discute a importância da afetividade em relação às condições de ensino e a mediação do professor em sala de aula com fulcro na leitura de alguns teóricos que manifestam o tema da pesquisa. A primeira parte aborda algumas considerações teóricas conceituais fundamentadas nas teorias Walloniana e Vygotskyana. Na sequência reflete sobre o afeto e as condições de ensino. Finalmente analisa a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem como fator de grande relevância. Espera-se que esse trabalho contribua para a melhoria das relações afetivas no âmbito da sala de aula.

Palavras-Chave: Importância da afetividade; Condições de ensino; Relação professor/aluno.

ABSTRACT. This paper discusses the importance of affectivity in relation to the teaching conditions and the mediation of the teacher in the classroom with core reading some theorists who manifest the subject of research. The first part deals with some conceptual theoretical considerations based on the Wallonian and Vygotskian theories. Following reflects on the affection and teaching conditions. Finally analyzes the teacher-student relationship in the teaching- learning as a highly relevant factor. It is hoped that this work will contribute to the improvement of affective relations within the classroom.

Keywords: Importance of affectivity; Teaching conditions; The teacher-student.

## 1. INTRODUÇÃO

Não se pode negar que, dentre os fenômenos psicológicos, os afetivos têm apresentado uma grande dificuldade de estudo, não só no que se refere à conceituação, como também no que se relaciona à metodologia de pesquisa e análise.

Este trabalho fará menção de conceitos desde o mais simplório colocado pela literatura que utiliza os termos afeto, emoção e sentimento como elementos sinônimos aos mais elaborados e significativos à luz das teorias de Wallon e Vygotsky que atribuem à afetividade um caráter mais ampliado, mais reflexivo no que tange às relações humanas.

No que se refere às condições de ensino é necessário observar que a afetividade abarca todo o trabalho pedagógico desenvolvido não só na sala de aula, mas no contexto escolar como um todo.

Na relação professor-aluno a afetividade deve-se constituir num fator de relevância primordial para que a aprendizagem se traduza em algo vivenciado com prazer e que reflita a reciprocidade entre os envolvidos.

## 2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS CONCEITUAIS

Embora se registrem vários estudos sobre a afetividade, ainda é um campo muito vasto de opiniões dos diversos teóricos acerca do conceito desse fenômeno, pois a afetividade pode ser definida em diversas perspectivas, dentre elas: da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Do ponto de vista mais acessível à compreensão das pessoas, pode-se fazer referência ao amor, pois o amor é definido com vistas aos sentimentos, daí a afetividade se traduzir na expressão mais complexa e profunda do ser humano na sua relação com o outro.

Segundo Henri WALLON (1954. P.288), educador e médico francês:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Ainda segundo Wallon (1954, p.42). “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...] as emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”.

Wallon pautou suas ideias em quatro elementos distintos que se relacionam amplamente e frequentemente: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Para Vygotsky as emoções deslocam-se do plano individual, inicialmente biológico, para um plano de função superior e simbólico, de significações e sentidos constituídos na/pela cultura.

Vygotsky (1934, p. 120), buscou delinear um percurso histórico a respeito do tema afetividade, com a seguinte afirmação:

O desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou afetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influência mútuas.

### 3. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DO PROFESSOR-ALUNO

Observada a postura de vários teóricos, fica ratificada que a presença da afetividade se dá de forma contínua nas interações sociais, assim como nos processos de desenvolvimento cognitivo. Daí assegurar-se que no contexto escolar as relações afetivas ficam evidenciadas em todos os aspectos e se constituem num fator de suma importância que vão demarcar a natureza do relacionamento vinculado entre os sujeitos (alunos) e os vários objetos do conhecimento pontuados nas diferentes áreas e conteúdos escolares.

Os vínculos interativos estabelecidos entre professores e alunos são constituídos a partir de um conjunto dos procedimentos e formas de atuação que ocorrem entre eles. Uma atitude gerenciada anteriormente pode condicionar o comportamento da subsequente, ou seja, o que qualifica a relação que se estabelece, entre o aluno e o conhecimento é a soma das atuações pedagógicas da prática do professor.

Diante do exposto, aconselha-se que o professor procure respeitar os estágios de desenvolvimento da criança e do adolescente para uma prática acertada, pois segundo (MATURANA, 1999) em se tratando de adolescentes é importante que a relação afetiva seja mais cognitiva, que se concretize considerando o outro como legítimo na convivência, ou seja, que a relação professor-aluno se dê como uma parceria afetivo-cognitiva, evidenciada através de uma linguagem onde haja espaço para o elogio, o incentivo e mesmo para a repreensão necessária, direcionada ao outro como possibilidade de reflexão, conscientização e formação. É essencial que esta relação esteja pautada no interesse pelo sujeito singular, gestado no coletivo, e principalmente pela crença na capacidade do ser humano.

### 4. A AFETIVIDADE NAS CONDIÇÕES DE ENSINO

Considerando-se as abordagens manifestadas neste trabalho, é possível observar que a afetividade não se expressa apenas nas relações diretas professor-aluno, ela contempla outras dimensões diretamente ligadas ao trabalho pedagógico produzido em sala de aula. Pode-se afirmar que a afetividade marca presença em todo o fazer pedagógico do professor e transcende os limites da sala de aula e a presença direta do professor-aluno.

Apontar a questão da afetividade em sala de aula implica não só as considerações acerca da interação docente-discente, mas também no que tange às dimensões do ensino no sentido das condições oferecidas para a efetivação dos vínculos entre o aluno (sujeito que aprende) e o objeto do conhecimento (conteúdos escolares), é desse ponto de vista que vai se observar a qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito que se constituirá aversa ou favorável na relação com o objeto.

O papel do professor é de mediador do conhecimento. Queira ou não, ele é um modelo na sua forma de expressar valores, resolver conflitos, comunicar-se; na forma de ouvir, falar e de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento na relação aluno-aluno. Nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que Wallon chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade (WALLON, 1995).

A aprendizagem é considerada um processo dinâmico e que acontece tendo-se como base a ação do sujeito sobre o objeto, não dispensa a mediação por elementos culturais inseridos na escola, aqui reafirma-se a condição necessária e fundamental do professor nesse processo.

A afetividade e a cognição constituem-se em elementos integrantes do processo ensino-aprendizagem e estes devem ser vivenciados e trabalhados de forma efetiva na relação professor-aluno.

O planejamento e a escolha dos objetivos a serem desenvolvidos são fundamentais na relação que se estabelecerá entre o aluno e objeto do conhecimento e conseqüentemente da relação positiva ou negativa com a postura pedagógica e da inter-relação professor-aluno.

O aluno é a referência para o planejamento do trabalho do professor que deve, sobretudo, tomar como foco o que ele já sabe para alcançar uma aprendizagem significativa futura, a partir de uma organização lógica dos conteúdos e de procedimentos adequados em função dos objetivos escolhidos. É preciso salientar que não se devem descartar as possibilidades de ocorrerem atividades inadequadas ou desmotivadoras, é aí que se exige a flexibilidade e a humildade do professor no sentido de refazer o seu planejamento numa busca facilitadora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações pontuadas neste trabalho fica patenteada a postura dos autores pesquisados de que a afetividade é fator imprescindível nas relações pedagógicas.

Vygotsky e Wallon (1992), afirmam que a relação afetividade-inteligência possui caráter social e fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. E cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando razão e emoção.

Segundo Almeida (2001), a afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas.<sup>4</sup>

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o ensino em qualquer etapa da educação.

Daí concluir-se que os estudos sobre a importância da afetividade nas relações pedagógicas de sala de aula devem ser contínuos, a fim de apoiar o trabalho do professor que se traduz num dos maiores responsáveis na condução da criação dos vínculos afetivos no contexto escolar.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim. Et al. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

DANTAS, H. (1992) **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

MATURANA R, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

NEGRO, T. C. (2001) **Afetividade e leitura: a mediação do professor em sala de aula**. Relatório técnico apresentado como exigência de conclusão de bolsa de pesquisa da Faep, Faculdade de educação UNICAMP.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.